

**O USO DOS PRONOMES ‘NÓS’ E ‘A GENTE’
COMO ESTRATÉGIA DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO
NA LÍNGUA FALADA EM FEIRA DE SANTANA – BA**

Soliane Silva Souza (UEFS)

solianessouza@gmail.com

Josane Moreira de Oliveira (UEFS)

Esta investigação trata da indeterminação do sujeito marcada pelos pronomes “nós” e “a gente” em sua forma plena ou elíptica na fala urbana culta e popular do município de Feira de Santana – BA. Com base no aporte teórico-metodológico da sociolinguística variacionista, busca-se explicitar os contextos linguísticos e extralinguísticos que favorecem ou inibem o uso das variantes estudadas. Quanto ao perfil social, os informantes foram selecionados em função das seguintes variáveis: sexo / gênero (masculino e feminino), faixa etária (faixa I – 18 a 32 anos, faixa II – 33 a 45 anos e faixa III – mais de 45 anos) e escolaridade (ensino fundamental, médio e nível universitário). Utilizou-se, neste trabalho, uma amostra constituída por 18 informantes provenientes do projeto “A Língua Portuguesa do Semiárido Baiano”, que é sediado na Universidade Estadual de Feira de Santana. Após a coleta e a codificação, os dados foram submetidos à quantificação através do programa computacional GoldVarb. Em linhas gerais, os resultados da pesquisa mostram que a forma “a gente” é mais usada do que a forma “nós” para indeterminar o sujeito na amostra analisada. Vale destacar que o programa considerou como significativos, nesta ordem, os grupos de fatores “sexo”, “faixa etária”, “escolaridade”, “paralelismo”, “grau de indeterminação”, “preenchimento do sujeito” e “tempo/modo verbal”. Nota-se, então, que as estratégias estudadas não acontecem de forma aleatória, pois são influenciadas por diversos fatores sociais e linguísticos.